SABERES E COMPETÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Will, João Manuel de Sousa

Pacheco, José Augusto

Práticas Pedagógicas e Inovação na Educação Superior

Resumo - O artigo estuda as decisões sobre saberes e competência dos professores do Curso de Administração na execução do currículo no cotidiano. É um recorte da investigação do currículo do Curso de Administração desenvolvida no Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. As decisões curriculares no âmbito universitário sugeriram a seguinte questão: quais as decisões curriculares relacionadas aos saberes docentes caracterizadas como prioritárias à organização e estruturação do currículo e da prática curricular, para os professores lecionarem no curso de administração? Na busca de uma resposta se objetivou caracterizar as decisões sobre os saberes, as competências, as habilidades nos processos e práticas de decisão dos professores do curso de Administração de uma universidade pública. A metodologia do trabalho teve como base uma abordagem mista de natureza qualitativa e quantitativa, com aplicação de inquéritos por questionários e entrevistas que intensificaram os resultados a partir das relações qualitativas. Foi constituída por uma amostra de 20 professores (83,33%) e 180 alunos (50,17%). A análise foi orientada pelos instrumentos de mensuração da escala de Likert e utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) "versão 20" para a tabulação dos dados dos questionários. As entrevistas foram analisadas mediante categorias empíricas, que emergiram no momento da catalogação e categorização das entrevistas com auxílio do Software Nvivo 2010. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre o grau de importância atribuído pelos professores e alunos aos saberes científicos e didático-pedagógicos; competências e habilidades para ensinar no Curso de administração, bem como, as habilidades de ensino, saberes didático-pedagógicos e competências de mediar às relações de estudo dos alunos e outras competências como indicadores predominantes na tomada de decisões no ato de lecionar. A falta de formação dos professores na área dos saberes didático-pedagógicos dificulta na construção de competências de ensino, como: o gerenciamento das disciplinas, estabelecer relação de reciprocidade com os alunos; variar a metodologia de ensino e a capacidade de lecionar os conhecimentos científicos. Concluiu-se que há necessidade de uma formação profissional para construção de saberes docentes didático-pedagógicos, para melhorar a metodologia do ensino, as posturas e atitudes dos professores na prática curricular, possibilitando mudanças nas relações com os alunos e na qualidade do gerenciamento da aula.

Palavras-chave: Currículo do curso de Administração. Decisões docentes. Saberes e Competências.

1 INTRODUÇÃO

A investigação foi desenvolvida na busca de uma interpretação e de uma compreensão do processo de decisões curriculares no curso de Administração de uma universidade pública brasileira. Levamos em consideração os indicadores e os critérios do currículo oficial em

interação com o currículo local no contexto da prática pedagógica, mediante a articulação desenvolvida pelos professores deste curso.

Analisar as prioridades docentes e expectativas discentes sobre as decisões curriculares tomadas no curso de Administração possibilitou a caracterização de saberes e competências de ensino, do ponto de vista dos professores e dos alunos. Os indicadores apontados por eles ajudaram a fazer uma leitura de como se "processa a participação dos professores nessas decisões e como se projetam como profissionais, de modo que o currículo esteja presente em seus fazeres pedagógicos e em suas práticas no processo de ensino e de aprendizagem" (WILL, 2015, p.133).

Os saberes didático-pedagógicos para Will (2015) não fazem parte da formação inicial do professor de Administração, deste modo, a docência é deficitária. Assim, a formação continuada precisa ser voltada à construção destes saberes, o que nem sempre acontece.

2 MARCO TEORICO

2.1 Saberes de ensino

Lecionar no curso de Administração pressupõe saberes para o trabalho docente, os quais estão relacionados com os conhecimentos originados na formação e experiência docente.

Na formação de qualquer profissional, entra-se em contato com o conhecimento cientifico da área, visto que são transmitidos pelas instituições para formação cientifica ou erudita deste profissional. No caso da formação de professores discutida por Tardif (2011), os saberes profissionais são plurais e heterogêneos vinculados à formação docente e ao desenvolvimento das atividades em uma realidade social e coletiva.

Sendo assim, se pressupõe que na formação profissional, os professores tenham acesso a uma diversidade de saberes dentre eles os saberes das ciências da educação e os conhecimentos pedagógicos relacionados com o saber fazer (técnicas e métodos de ensino). Este é um conhecimento vigente no contexto da educação e se encontra institucionalizado ao longo do tempo (PACHECO, 2011), e no processo de formação os professores se apropriam e o transforma em saber.

Os saberes de ensino são de diversas origens, dentre eles se faz necessário os saberes disciplinares, reconhecidos como aqueles pertencentes aos diferentes campos do conhecimento. Estes saberes fogem ao controle dos professores, visto que são construídos ao longo da história humana, pela comunidade científica, como as teorias, leis e princípios da administração que se vinculam aos estudos da economia, de mercado, dos estudos

psicológicos sobre grupos e indivíduos entre outros, e que seu acesso dá-se por intermédio de instituições educacionais ou do trabalho (Tardif, 2002).

Em conformidade com Will (2015), os saberes disciplinares são selecionados e incorporados pelas universidades, em contrapartida são apropriados pelos professores que os relacionam com outros saberes que fazem parte da programação de ensino.

Para ensinar os conteúdos específicos é preciso que os professores tenham domínio sobre as estratégias de ensino de caráter técnico e metodológico. Mendes (2005) entende que a metodologia no ensino superior é diversificada, problematizadora e com base no princípio do diálogo, visando à mediação dos conteúdos e dos objetivos. Desse modo, os professores tornam-se responsáveis pela aprendizagem dos alunos, buscando alternativas e estratégias, mediante uma metodologia participativa, perspectivando a atribuição de significado aos conteúdos.

Diante da atividade de ensino, a prática docente além de ser objeto de saber das ciências da educação é também uma atividade que precisa da mobilização dos diversos saberes, inclusive os didáticos-pedagógicos. Em conformidade, com a análise feita por Will (2015), com base em Tardif (2002), os saberes didático-pedagógicos podem ser doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

2.2 Competências de ensino no curso de administração

O conceito de competência na área de administração relaciona-se com o trabalho no contexto organizacional e este Segundo Fleury e Leme Fleury (2007) só começou a ser discutido na década de 1970, nos Estados Unidos a partir de um artigo de McClelland. Nessa década foi desencadeado um debate entre psicólogos e administradores, no que diz respeito às competências na dimensão do indivíduo. A perspectiva dos autores é referenciada por Will (2015, p.91), quando diz que “a competência é abordada como o cruzamento entre a formação pessoal, educacional e experiência profissional”. Tal concepção é expressa por Fleury e Leme Fleury (2007, p.29) como sendo a possibilidade do indivíduo “mobilizar recursos e transferir conhecimentos e habilidades num contexto profissional determinado”.

Considerando as ideias abordadas, nos faz refletir que na universidade a formação dos administradores com suas competências agregam valor econômico ou valor social à empresa. Tais saberes são construídos no processo de ensino e aprendizagem com professores de Administração, pressupondo, no entanto, que além das competências de administrador devem ter formado competências de ensino para promover essa formação profissional.

O conceito de competência vem fundamentando muitas atividades no âmbito do trabalho. Para Perrenoud (2002, p. 145) “Uma competência está sempre associada a uma mobilização de saberes”, mas a diferencia do conceito de conhecimento “acumulado”, se detém a “ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta”. Na interpretação de Will (2015) a competência além de pressupor os saberes construídos para desenvolver uma determinada atividade, requer habilidades e atitudes para organizar e realizar o que foi planejado.

É nesta perspectiva que a formação no curso de administração vincula-se “aos objetivos propostos para formar administradores com competências, habilidades e saberes com a finalidade de conhecer o seu trabalho, saber realizar a atividade específica que lhe compete, saber organizar o fluxo do trabalho, ter competência técnica, desenvolver atitudes que permita sua relação com as outras pessoas no trabalho” (WILL, 2015, p.92). As atitudes que os formando precisam desenvolver, de acordo o autor em referência (2015, p. 92), são: autonomia, responsabilidade, saber comunicar, possuir conhecimento do negócio que se encontra envolvido para saber interagir com as pessoas e fazer negociações.

Retomando o conceito de competência, Will (2015, p.90) ao revisar Perrenoud (2000, p.15), inclui o conceito de competência como a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Essa definição contém quatro aspectos relevantes: a) as competências não podem ser interpretadas como saberes, savoir-faire ou atitudes, mas como mobilização de tais recursos; b) a situação mobilizada deve ser singular; c) o exercício das competências passa por operações mentais complexas; d) as competências profissionais docentes são construídas na formação e na prática docente.

No âmbito da formação docente, Pacheco (1995), destaca determinadas competências vinculadas a determinadas habilidades, como: a) a transformação de valores em conteúdo de ensino (os valores éticos, teóricos, estéticos, sociais, políticos, económicos); b) a antecipação de decisões mediante o processo de planejamento (escolher e integrar as experiências aos conteúdos de ensino da área de conhecimento); c) a tomada de decisões didático-pedagógicos (transformação dos conhecimentos em conteúdos de ensino, respeitando os princípios didáticos) para a escolha de estratégias concernentes as características dos alunos; d) a adequação dos materiais e dos recursos ao ensino-aprendizagem (utilizar os recursos e materiais didáticos); e) a interação e o estabelecimento da comunicação/interação entre professor e alunos e alunos-alunos (tomar decisões de organização da prática curricular); f) a realização da avaliação educativa, que pressupõe analisar a prática curricular (tomar como referência os objetivos da educação, as expectativas e satisfação individual e coletiva); g) o gerenciamento e o controle (gerenciar e controlar o sistema educativo); h) o relacionamento

consigo e com os outros (estabelecer relações intra e interpessoais e de desenvolvimento pessoal).

De acordo com Will (2015) estas competências e habilidades são inerentes à formação dos professores para lecionar no ensino superior e possibilitarem a articulação do currículo no contexto universitário, levando em conta os aspectos teóricos, práticos, o contexto sociocultural, político e econômico.

Para Kuenzer (2008), o desenvolvimento de competências visando uma formação flexível e continuada, nestes últimos anos, se insere no movimento permanente do mercado, que impõe novas exigências, que extrapola a abordagem do conteúdo. Tais exigências, conforme Morgado e Ferreira, (2006) vem trazendo mudanças profundas e constantes no mundo contemporâneo. É neste contexto de discussão que Veiga-Neto (2005) observa as transformações nas relações no contexto de ensino e de aprendizagem, as quais repercutem na direção e condução entre professores, entre alunos, entre alunos e professores, nas políticas públicas e privadas que tratam de diferentes graus e sistemas de ensino.

3 METODOLOGIA

Para esse tipo de pesquisa foi necessário fazer uso de uma metodologia vinculada à natureza da investigação mista (qualitativa e quantitativa), tomando como base as orientações de Guba e Lincoln (1994). Entendemos que nessas últimas décadas a natureza dos dados qualitativos é aceitável em relação aos dados quantitativos "sem que propriamente estejam vinculados ao paradigma positivista" (WILL, 2015, P.133).

Reportando-nos a Lüdke e André (1986) adotamos a abordagem qualitativa pela possibilidade dos seus métodos permitirem uma rica apreensão, percepção, descrição e explicação das decisões curriculares e a quantitativa pela possibilidade do uso de métodos que permitem não somente a descrição, mas para contribuir com a análise dos dados, mediante a relação entre a qualidade e quantidade.

A metodologia mista foi determinante na caracterização dos professores no âmbito de seus saberes e competências nos processos e práticas de decisão curricular, vinculando-se à seguinte questão: Como se caracteriza o processo de decisão curricular referente aos saberes e competências para lecionar no curso de Administração?

3.1 Objetivos

Foram relacionadas às prioridades atribuídas pelos professores e alunos para identificar quais são os saberes necessários ao ensino no contexto curricular do curso. Assim, objetivou-se caracterizar as decisões dos professores do curso de Administração de uma

universidade pública sobre os saberes, competências nos processos e práticas de decisão curricular.

3.2 Amostra

A pesquisa foi constituída de uma amostra de 20 (83,33%) professores no universo de 24 e 180 alunos (52,17 %) numa população de 345 estudantes, que frequentavam o curso de Administração da universidade investigada. No que diz respeito ao sexo e a idade, os professores respectivamente foram distribuídos da seguinte forma: 10% do sexo feminino e masculino estavam na faixa etária de 26 a 30 anos; 15% do sexo masculino e 5% do sexo feminino pertenciam à faixa etária entre 31 e 35 anos; 15% do sexo feminino se encontravam entre 36 a 40 anos; 15% do sexo masculino e sexo feminino na faixa de 41 a 50 anos; e 20% dos professores do sexo masculino e 5% do sexo feminino se encontravam com mais de 51 anos. Dos professores inquiridos 70% se encontravam em idade madura, na seguinte faixa etária: 36 a 40 anos; 41 a 50 anos; e mais de 51 anos.

3.3 Instrumentos

Foram realizadas entrevistas e aplicados dois questionários com os professores e os alunos. Para entrevista foi construído um roteiro prévio e os questionários foram formulados a partir dos resultados das entrevistas, mediante o conhecimento prévio de questões relacionadas aos saberes científicos e didático-pedagógicos e competências para lecionar no curso de Administração.

Nos questionários as escalas se correlacionaram pela similaridade, fizemos a relação entre as prioridades do ponto de vista dos alunos e professores. A ordenação de questões da dimensão dos saberes foi preservada no foco das decisões curriculares no contexto de prioridades.

A partir da média calculada em cada item do questionário dos alunos e dos professores, fez-se a relação de tal modo que cada grupo de questões tivesse sempre um número de ocorrências semelhante, por vezes, para proceder aos cálculos das prioridades dos professores em relação aos valores das prioridades dos estudantes.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Na perspectiva dos saberes científicos e competências necessárias aos professores de Administração para lecionar, houve uma caracterização, mediante a seguinte questão: quais os saberes e competências científicas mais importantes para os professores ensinarem no curso

de administração? Quais os níveis de importância atribuídos aos conhecimentos de Ensino? Em resposta a essas indagações, os professores e alunos priorizaram determinados conhecimentos como saberes e competências científicas, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Os saberes científicos e competências para lecionar no curso de Administração do ponto de vista dos professores e dos alunos

Saberes científicos e competências para lecionar	Professores M	Alunos M
Utilização do conhecimento científico da área	3,65	3,12
Domínio do conteúdo que leciona	3,60	3,68
Domínio das estratégias de ensino de caráter técnico e metodológico	2,70	3,03
Relação entre conceitos que explora junto dos estudantes	2,55	2,34
Domínio de uma vasta referência bibliográfica atualizada.	2,50	2,87

No quadro em referência encontra-se a prioridade máxima e prioridade mínima, tanto para os professores como para os alunos. A prioridade máxima para os professores foi a utilização do conhecimento científico da área e os alunos escolheram o domínio do conteúdo de ensino. A prioridade mínima dos professores se referiu ao domínio de uma vasta referência bibliográfica atualizada, enquanto que os alunos optaram pela relação entre conceitos explorados pelos professores junto aos estudantes.

No contexto geral de respostas entre os professores e alunos houve certo desencontro, mas houve uma similaridade entre as respostas de alguns professores e alunos no momento da entrevista. Como se verifica no discurso do professor "PA" (2014), "o domínio do conteúdo específico da disciplina é o saber mais importante, o professor deve ser especialista na área de ensino para transmitir o conteúdo". Para o professor "PB", (2014) "o saber mais relevante é o domínio do conteúdo específico da disciplina e dos conceitos afins. Exemplo, professor de Organização, Sistemas e Métodos (O&M) deve ter conhecimento básico de gestão". Tal concepção é observável na fala do aluno "ANP" (2014) "o professor para ensinar no curso de Administração deve dominar a matéria ou disciplina".

Analisando a ordem de relevância dos saberes científicos e competências, observamos que as prioridades atribuídas pelos professores e alunos não são iguais, no entanto se assemelham no padrão das prioridades, aquelas questões que são mais prioritárias e aquelas que são menos prioritárias como saber cientifico e competência docente.

Para os saberes didático-pedagógicos, partimos do entendimento que o grau de importância é uma decisão compartilhada entre professores e entre professores e alunos. Neste sentido, a hierarquização das decisões que viabilizam o ensino no curso de administração no contexto curricular é apenas um modo de dar significado às determinadas questões relacionadas, uma vez que, os professores para ensinar mobilizam seus saberes sobre

o ensino e os alunos sobre suas vivencias acadêmicas. A ordem de prioridade encontra-se no quadro 2.

Quadro 2-. Os saberes e competências didático-pedagógicas para lecionar no curso de Administração do ponto de vista dos professores e dos alunos.

Os saberes e competências didático-pedagógicas	Professores (M)	Alunos (M)
Gerenciar os conteúdos vinculados à formulação dos objetivos e das estratégias	3,55	3,41
Articular os conteúdos da disciplina, considerando os saberes dos estudantes, as atividades e avaliação de ensino.	3,20	2,82
Planificação das aulas tomando como referência o currículo do curso de Administração	3.10	3,13
Gerenciar a sala de aula com metodologias adequadas à formação do administrador.	3,05	3,42
Avaliar considerando um referencial para avaliação.	2,10	2,24
Media geral	3	3

Analisando o quadro acima, observa-se que gerenciar os conteúdos vinculados à formulação dos objetivos e das estratégias é prioridade máxima para os professores e gerenciar a sala de aula com metodologias adequadas à formação do administrador é a prioridade máxima dos alunos. A prioridade mínima coincidiu entre professores e alunos referente a avaliar considerando um referencial para a avaliação. Também é possível verificar-se uma diferença de grau na questão: Articular os conteúdos da disciplina, considerando os saberes dos estudantes, as atividades e avaliação de ensino, enquanto que os professores na ordem hierárquica coloca a questão como segunda prioridade, os alunos colocam-na como penúltima. Nestas questões do quadro 2, os professores atribuem relevância a quatro questões na ordem sequencial, com exceção do item cinco: avaliar considerando um referencial para avaliação.

Os saberes didático-pedagógicos são importantes para articulação de outros saberes na atividade de ensino, isso fica claro com a padronização feita pelo grupo de professores, confirmado na fala de alguns docentes:

> Os professores que não têm aperfeiçoamento pedagógico não se reúnem para discutir seu projeto de interdisciplinaridade, o que fazem, o que estão ensinando e o que abordam em sala de aula (PA, 2014).

Essa concepção fica explicita, que o professor atribui um significado menor aos saberes didático-pedagógicos. Embora reconhece que é um saber articulador de seus conhecimentos, suas habilidades e atitudes no contexto de sala de aula e das suas relações de trabalho. Verifica-se a seguir os seguintes depoimentos:

> O colegiado não tem feito encontros pedagógicos para favorecer essa atitude e habilidade de discussão. Os conteúdos favorecem e intensificam as competências e habilidades dos alunos, mas a técnica ajuda de modo formal. O colegiado deve ter

> preocupação com o diálogo e a interdisciplinaridade para contribuir com os professores iniciantes (Professor PA, 2014).
>
> Os professores da universidade devem ter conhecimento teórico e competência para articular a teoria à prática (Professor "PE", 2014).

Essas ideias demonstram a necessidade dos professores do curso de Administração de construírem saberes didático-pedagógicos; e novas competências para lecionar no curso de administração. São apontados como um saber articulador nas falas a seguir:

> Os professores na atividade de ensino devem saber articular as habilidades técnicas da disciplina com a questão humanística e conceitual. Conhecer as teorias, os recursos didáticos e saber se relacionar com os alunos. Alguns professores por iniciativa própria e por habilidade conseguem desenvolver reflexões com os alunos nas suas disciplinas (Professor "PF" 2014).
>
> O professor universitário é detentor de conhecimento da área dele e muitas vezes falta humildade para saber que precisa aprender a ministrar aula. Ele sabe o conteúdo, estudou, mas para ministrar aula não está relacionado diretamente ao conhecimento específico do professor, ser docente é uma arte que deve ser aprendida. Na minha experiência, quando entrei na universidade tive duas semanas pedagógicas, essa prática não é cobrada pelo colegiado nesse momento, para resgatar essa orientação pedagógica se faz necessário de uma discussão no colegiado (Professor "PF" 2014).

Os saberes didático-pedagógicos do ponto de vista dos professores e alunos também emergem como uma das necessidades formativas do docente, como um modo de facilitar a docência e articular outros saberes. Essa dimensão no ensino também é percebida pelos alunos, como se observa a seguir:

> Os professores devem ter habilidades com os conteúdos básicos e específicos e devem saber integrar os diferentes conhecimentos (aluna AFR, 2014).
>
> Os professores devem ter conhecimento do curso de Administração em relação à carreira de administrador e domínio de teorias voltadas para a formação desses profissionais e ter competência para repassar as teorias para essa formação (Aluno AJM).

Tais saberes aparecem no discurso dos alunos como um saber integrador ou como uma competência de repasse de conhecimentos. É importante destacar que muitos alunos conhecem bem a questão da transmissão de teorias no contexto universitário, muitos docentes se restringem a didática de repassar conhecimentos, mas também há outra concepção, o saber do professor que permite fazer integração entre os conhecimentos. Seja uma concepção ou outra os alunos estão se colocando numa dimensão passiva, a de que as articulações, integrações ou transmissão são feitas pelo docente, como uma atitude de repassar conteúdos.

Contudo, os professores têm outra função, a de articular suas habilidades para ensinar não só os alunos a fazer integração entre os conhecimentos, mas realizar operações que permitam estabelecer as relações entre suas concepções, os novos conhecimentos e

estabelecer relações entre conhecimentos e procedimentos da profissão para se apropriar de saberes e competências necessárias ao desenvolvimento da profissão de administrador. Nesta perspectiva alguns docentes dão sugestões de cursos de pequena duração:

> A universidade deve criar cursos de capacitação didática para os professores iniciantes (Professor "PB", 2014).
>
> Na área do ensino de Administração aprender a transmitir conhecimentos está relacionado com cursos de 40 horas para elaboração de provas, utilizar recursos e os de extensão que atendem a expectativa dos professores. Mas na atualidade não se oferece esses cursos (Professor "PF" 2014).

Ainda são apontados os cursos de "pós-graduação: mestrado e doutorado", e como esforços individuais e propostas da universidade para qualificar os professores como profissionais do ensino superior.

> No curso de Administração tem professores com doutorado e pós-doutorado e alguns se formando em Brasília, em São Paulo. Tem professores que estão fazendo doutorado na Europa e tem outro no eixo Goiás. Uma vez formado esses professores vão contribuir em grande proporção no melhoramento do ensino de graduação. A maioria de professores com nível de doutorado vai propiciar, no futuro, o curso de mestrado, para que os alunos sejam cada vez melhor atendidos nas necessidades de aprendizagem (Professor "PD" 2014).

Outros argumentos focam a formação docente para lecionar no curso de Administração com base de sustentação da formação em mestrado e doutorado. As concepções dos alunos a seguir reforça o argumento do professor "PD":

> A qualificação em doutorado agrega valor, conhecimento para os alunos e para o curso, há reconhecimento do MEC, observa-se o desenvolvimento dos professores que saíram para se qualificar, os novos alunos vão evoluir muito (Aluna AFR, 2014).
>
> Os professores que têm doutorado têm firmeza, conhecimento, têm segurança e conseguem nos ajudar, pois têm apresentado conhecimentos gerais. O professor iniciante também deve buscar formação em mestrado e doutorado para ajudar os alunos (Aluno AJM, 2014).

Neste aspecto, há uma controvérsia, por parte dos alunos e alguns professores. Tanto os professores como os alunos se contrapõem a essa concepção que basta fazer curso de pós-graduação que o professor está qualificado para ensinar no curso de Administração. Veja a desconstrução desse pensamento, a seguir:

> Titulação e atividade metodológica são duas coisas diferentes, o professor pode ter doutorado em ciências contábeis, em psicologia ou em administração e não ter domínio em metodologia de ensino (Professor "PF", 2014).
>
> Nem todos os professores qualificados melhoraram a sua atividade de ensino no âmbito didático-pedagógico, têm PHDs que nem aulas têm dado, vão à aula dão meia hora e coloca os alunos para desenvolver trabalho, embora tenha outros que estão dispostos a ensinar bem. (Aluno ANP, 2014).

A falta de concordância com essa linha de pensamento não quer dizer que os atores se contrapõem a formação docente. No entanto, a pós-graduação nem sempre está voltada para a construção de saberes didático-pedagógicos, o que faz os professores continuarem na mesma situação, antes da qualificação, visto que os programas têm se voltado mais para a formação de pesquisador.

Joaquim e Vilas Boas (2011), nas suas discussões dos modelos de formação dos professores nos cursos de pós-graduação, têm advertido sobre os programas de pós-graduação das universidades brasileiras, com base na organização da lógica disciplinar e no aprender para depois aplicar, tendência que não garante um bom nível de atuação do egresso como professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os saberes e competências para lecionar no curso de administração marcou certa aproximação entre o grau de importância atribuído pelos professores e pelos alunos. Contudo, concluímos que há uma necessidade de formação profissional no que diz respeito aos saberes didático-pedagógicos. Observou-se que os discursos docentes e discentes refletiam a necessidade de melhorar a definição da metodologia de ensino; as posturas e atitudes dos professores.

Os indicadores dos saberes e competências para lecionar no curso de Administração mostram que os saberes disciplinares foram referenciados pelos alunos dentre os mais relevantes na atividade de ensino, saberes também reconhecidos pelos professores, embora não tenha sido a sua prioridade máxima. Surgiram ideias de aprofundamento da área da disciplina (conhecimento científico da área), mas os saberes didático-pedagógicos foram interpretados ora como desencadeador da transmissão (como articulador do conhecimento a ser transmitido), ora como um saber que permite as articulações sociais e de aprendizagem.

Indicou-se a concepção de professor especialista, em detrimento do professor universalista, uma orientação do ensino, fazendo menção ao conhecimento aprofundado dos temas como status do saber ensinar. Tal opinião foi compartilhada entre professores e alunos.

Estabeleceu-se uma relação entre o processo de aperfeiçoamento e atualização na área pedagógica, os cursos foram encarados como alternativas para a construção dos saberes didático-pedagógicos para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Neste aspecto houve posturas reflexivas, quando professores e alunos se posicionaram fazendo relação entre esse tipo formação e o saber ensinar e outros que fizeram a crítica que nem sempre há essa relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências:** um quebra cabeça caleidoscópio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOAQUIM, N. F.; VILAS BOAS, A. A. Tréplica – formação docente ou científica: o que está em destaque nos programas de pós-graduação? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.15, n. 6, Nov./Dez. p. 1168-1173, 2011.

KUENZER, A. Z. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho. In CASTANHO, S.; CASTANHO M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** 5 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, p 15-25, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, O M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, I. P. A; NAVES, M. L. P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

MORGADO, J. C.; FERREIRA, J. B. Globalização e autonomia: desafios, compromissos e incongruências. In MOREIRA, A. F. PACHECO, J. A. (Org.), **Globalização e educação. Desafios para políticas e práticas.** Porto Editora, p. 61-86, 2006.

PACHECO, J. A. **Discursos e lugares das competências em contextos de Educação e formação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2011.

PERRENOUD, Philippe **A Prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002**.**

VEIGA-NETO, A. A. Princípios norteadores para um novo paradigma curricular: interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade em tempos de império. In VEIGA I. P. A M; NAVES L. P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

WILL, João Manuel de Sousa. **Currículo e Profissionalidade Docente:** Uma Análise Curricular do Curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins-Brasil (Tese de Doutorado). Universidade do Minho, Portugal, 398 p. 2015.